

PERIODICIDADE DO EXAME CITOPATOLÓGICO NO BRASIL: DADOS PARA REFLEXÃO SOBRE A COBERTURA DE MULHERES NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Mônica de Assis, Maria Beatriz Kneipp Dias, Tereza Maria Piccini Feitosa, Leila Senna Maia, Jeane Gláucia Tomazelli, Marcos Félix da Silva, Ronaldo Corrêa da Silva.

Instituto Nacional de Câncer /MS, Brasil

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é a segunda neoplasia mais incidente entre mulheres no Brasil e a quarta em mortalidade. O exame citopatológico (Papanicolaou), com qualidade e periodicidade, é um dos pilares para prevenção e detecção precoce deste câncer. O impacto das ações de controle depende da cobertura da população alvo (mulheres de 25 a 59 anos) e do tratamento adequado das lesões identificadas.

A periodicidade recomendada para o exame Papanicolaou no Brasil é de três anos, após dois resultados negativos com intervalo anual.

O indicador Razão entre exames citopatológicos cervico-vaginais e mulheres de 25 a 59 anos expressa a oferta de exames para a população alvo e serve como um "proxy" de cobertura no rastreamento.

Indicador de Razão (PACTO PELA SAÚDE/MS):

Número de exames citopatológicos do colo do útero, em mulheres de 25 a 59 anos, em determinado local e ano
População feminina, na faixa etária de 25 a 59 anos, em determinado local e ano



O parâmetro **0,3** supõe adesão à periodicidade recomendada. Significa, de forma simplificada, que **é preciso ofertar um exame para cada mulher a cada três anos.**

Parâmetro Nacional = 0,3*

* Deve ser analisado conforme a cobertura da Saúde Suplementar em cada realidade local.

OBJETIVOS

Avaliar a periodicidade do exame citopatológico e apontar reflexões sobre a cobertura da população alvo.

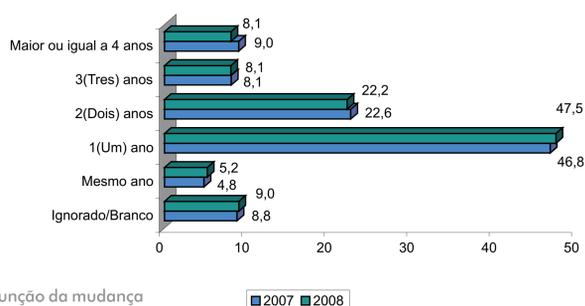
MÉTODO

Análise de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO), na variável tempo da citologia anterior na população alvo, no Brasil e estados, em 2007 e 2008.

RESULTADOS

Em aproximadamente 47% dos exames (proporção média no período), a periodicidade da citologia anterior foi de um ano, com pequena diferença entre os estados.

Figura 1. Periodicidade de Citologia Anterior em mulheres de 25 a 59 anos, no Brasil e Estados – 2007 e 2008*



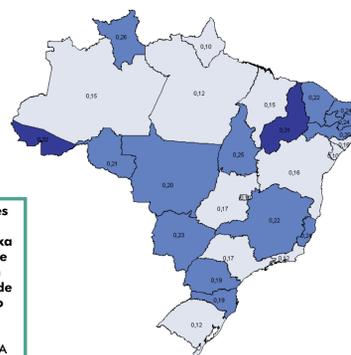
* Cálculo restrito a esses dois anos em função da mudança nas variáveis com a versão 4.6 do SISCOLO (em

Dos estados que apresentaram razão acima de 0,2 (valor abaixo do parâmetro mas acima da média nacional), todos têm pelo menos 40% de repetição do exame citopatológico em um ano.

Figura 2. Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 59 anos e repetição anual de exames, nos Estados do Brasil – 2007 e 2008

ESTADOS	2007		2008	
	% repetição anual	Razão	% repetição anual	Razão
Rondônia	48,3	0,20	48,5	0,21
Acre	52,2	0,26	54,8	0,32
Amazonas	51,0	0,17	49,2	0,15
Roraima	55,1	0,34	57,5	0,26
Pará	41,5	0,16	41,1	0,12
Amapá	47,4	0,14	42,2	0,10
Tocantins	53,3	0,27	54,0	0,25
Maranhão	47,7	0,20	49,7	0,15
Piauí	56,9	0,35	58,3	0,31
Ceará	46,1	0,27	50,2	0,22
Rio Grande do Norte	56,7	0,27	56,0	0,24
Paraíba	56,0	0,29	57,0	0,24
Pernambuco	52,8	0,24	56,5	0,20
Alagoas	52,1	0,02	49,8	0,16
Sergipe	40,1	0,06	51,1	0,10
Bahia	53,9	0,14	56,9	0,16
Minas Gerais	44,3	0,23	45,7	0,22
Espírito Santo	53,7	0,26	52,8	0,24
Rio de Janeiro	40,3	0,12	40,6	0,12
São Paulo	38,8	0,15	39,5	0,17
Paraná	46,4	0,22	47,9	0,19
Santa Catarina	54,8	0,13	50,5	0,19
Rio Grande do Sul	50,8	0,15	51,3	0,12
Mato Grosso do Sul	52,7	0,25	52,0	0,23
Mato Grosso	49,4	0,23	50,6	0,20
Goiás	39,3	0,16	39,1	0,17
Distrito Federal	33,7	0,13	39,2	0,10
TOTAL	46,8	0,18	47,5	0,17

Elevado percentual de exames com periodicidade de um ano = sobreoferta de exames para a mesma população



Estados com Razões acima da média nacional e com elevada repetição de exames no mesmo ano (50%):

AC, RR, TO, PI, RN, PB, PE, CE, ES, MS, MT

alcance menor das ações que o suposto pela oferta

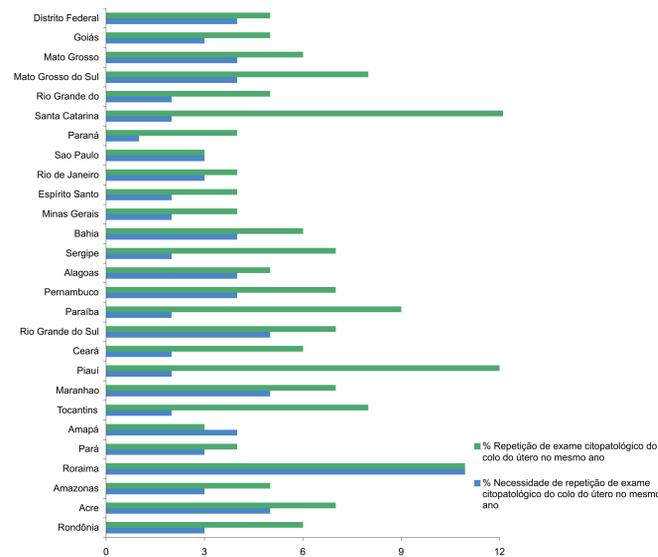
Estados com Razões abaixo da média nacional e com baixa cobertura de Saúde Suplementar, com elevada repetição de exames no mesmo ano (50%)*:

AM, PA, AP, AL, SE, BA

alcance ainda menor das ações

* RJ, SC e RS têm também elevada repetição e razão baixa, mas maior cobertura pela Saúde Suplementar.

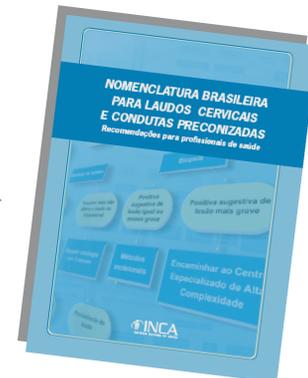
Figura 3. Necessidade de repetição de exame citopatológico do colo do útero no mesmo ano* e repetição de exame citopatológico do colo do útero no mesmo ano, em mulheres de 25 a 59 anos, no Brasil e Estados – 2008



* Resultante da soma dos exames que exigem repetição em seis meses: amostras rejeitadas e insatisfatórias, e diagnóstico de lesões de baixo grau e atípicas escamosas não neoplásicas.

A repetição de exames no mesmo ano ficou em torno de 5,0% nos dois anos para uma necessidade média no período em torno de 3,0%. No ano de 2008, os estados de SC, PI, TO, SE, MS, PR, CE e RO apresentaram percentual de repetição do exame no mesmo ano maior que o dobro de sua necessidade.

Protocolo padronizado para condutas no rastreamento do câncer do colo do útero => referência para as ações



CONCLUSÃO

Há repetição desnecessária de exames citopatológicos, o que implica custos injustificados e uma situação mais deficitária de alcance da população alvo do que tem revelado o indicador razão. A análise do mesmo deve ser feita em conjunto com outros indicadores, especialmente a periodicidade da citologia anterior e a cobertura pela saúde suplementar. Para aprimorar as ações de detecção precoce do câncer do colo do útero é necessário avançar para o rastreamento organizado e criar estratégias para maior adesão ao protocolo e promoção do acesso aos serviços para mulheres que nunca realizaram o exame.